

CALEIDOSCÓPIO, REVISTA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

António Machuco Rosa

Director da Licenciatura em Comunicação nas Organizações –
Publicidade, Relações Públicas e Marketing na Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias

318
Documentos

Revista de Humanidades e Tecnologias

Editorial

Numa época em que, atingindo um grau dificilmente antecipável, a divisão e fragmentação do saber não tem cessado de se acelerar, as Ciências da Comunicação e da Cultura parecem estar apanhadas num movimento de contracorrente. Isso dever-se-á às suas próprias origens «impuras». Ciências relativamente recentes, o seu estatuto ainda se encontra mal definido, de que é prova o facto de, pelo menos em Portugal, a sua completa institucionalização académica e científica ainda se encontrar em curso. Essa ausência de um total reconhecimento institucional está sem dúvida associada, entre outras razões de cariz mais marcadamente sociológico, à supra mencionada impureza, na medida em que alguma ambiguidade marcou o nascimento das Ciências da Comunicação. Com efeito, lembre-se que uma parte do seu quadro teórico foi importado de ciências elas próprias continuando a sofrer de um sistemático défice institucional, como a Cibernética e a Teoria dos Sistemas. Contudo, e paralelamente, não deixaram de existir tentativas no sentido de legitimar as Ciências da Comunicação ao procurar restringir o seu âmbito ao estudo da Comunicação *strictu sensu*, isto é, ao estudo de certas práticas específicas aos meios de comunicação. A essa dupla origem vieram ainda juntar-se quadros temáticos associados à Teoria da Cultura e à Filosofia, aumentando assim os múltiplos vectores orientando as Ciências da Comunicação, sucedendo, finalmente, que a omnipresença contemporânea do tema da 'comunicação' ainda mais contribui para constituir de um corpo teórico cujos limites nem sempre são muito fáceis de precisar.

No fundo, nada disso deve surpreender em excesso, pois talvez que estejamos em presença de algo historicamente recorrente. Pois sempre foi característica das ciências possuírem um domínio de aplicação impreciso no seu período de crescimento inicial. Nesse sentido, e incorrendo no risco de utilizar um conceito cujo abuso quase esvaziou de significado, qualquer ciência é por definição «interdisciplinar» no período que antecede a sua conversão em «ciência normal», segundo a célebre expressão de T. Kuhn. Se a confluência de saberes é uma das forças de qualquer ciência visando a legitimidade científica, metodológica e institucional, ela é portanto também uma característica marcante das Ciências da Comunicação e da Cultura e que, em conjunto com o carácter verdadeiramente decisivo da problemática da comunicação nos dias de hoje, em larga medida explica a atracção que elas cada vez mais exercem em termos de investigação e de ensino. É nesse espírito de confluência de saberes e de aceleração do potencial científico das Ciências da Comunicação e da Cultura que a Revista *Caleidoscópio – Revista de Ciências da Comunicação e da Cultura*, que agora inicia a sua publicação, procura situar-se.

A Revista *Caleidoscópio – Revista de Ciências da Comunicação e da Cultura* é, antes de mais, um projecto científico do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Universidade Lusófona de

Línguas e Culturas



Humanidades e Tecnologias. Ela resulta da consciência existente nesse Departamento das já mencionadas potencialidades de investigação que a área da Comunicação oferece, potencialidades seguramente que não inferiores a qualquer outra disciplina mais madura. Ela resulta igualmente da consciência que a referida interdisciplinaridade pode efectivamente ser levada a cabo. Não devemos mesmo hesitar em referir que essa interdisciplinaridade não se encontra totalmente reflectida no subtítulo da Revista – *Revista de Ciências da Comunicação e da Cultura*. Uma tal subtítulo é incompleto, pois a nossa política editorial ordena-se na realidade em três vertentes de investigação, as quais passamos agora a enunciar.

Em primeiro lugar, serão privilegiados temas correspondentes à aceção mais restrita da área da Comunicação. Inclui-se aí a área, ultimamente demasiado negligenciada em Portugal, dos modelos teóricos de comunicação, bem como abordagens específicas, eventualmente de natureza empírica, ligadas aos diversos meios de comunicação.

Em segundo lugar, serão privilegiadas temas dentro do âmbito da vasta área da Teoria da Cultura. Por razões ligadas à incapacidade de, em Portugal, certas disciplinas tradicionais, tais como a Filosofia, se terem revelado incapazes de constituir um núcleo teórico na intersecção da Cultura e a Comunicação, diversos investigadores têm procurado nas Ciências da Comunicação o terreno adequado para constituição desse núcleo. Fornecer um espaço onde essa investigação se possa continuar a desenvolver é um dos objectivos de *Caleidoscópico*.

Em terceiro lugar, surge a área omissa no título da revista mas presente na denominação do Departamento que lhe deu origem. Curiosamente, trata-se de um espécie de «retorno às origens», visto ser conhecido como os movimentos teóricos associados à emergência das Tecnologias da Informação foram importantes para as Ciências da Comunicação. É essa tendência que hoje regressa em força com a emergência massiva das redes e tecnologias digitais, sendo cada vez mais claro que as Ciências da Comunicação constituem um local adequado onde essa emergência pode ser pensada. Em consequência, é intenção editorial da Revista abordar de forma tão aprofundada quanto possível essa área de investigação

Esses três grandes tópicos estão presentes nos diversos artigos que constituem o agora publicado número inicial da Revista. Esses artigos foram escritos na sua grande maioria por membros do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Isso não sucede por acaso, visto ser nossa política editorial estimular e enquadrar o trabalho de investigação dos docentes desse Departamento. Contudo, tal não impede, como aliás sucede neste primeiro número, que a colaboração exterior seja não apenas aceite como igualmente bem-vinda. *Caleidoscópico* visa efectivamente vir a tornar-se cada vez mais uma revista de referência nos meios científicos e académicos portugueses investigando e

publicando nas áreas por elas cobertas, não se tratando de uma qualquer realização episódica mas sim de um projecto a médio e a longo prazo. Sabemos que estamos apenas no início e que o caminho de total reconhecimento terá de ser percorrido. Mas o esforço e a qualidade de todos os que já colaboraram e de todos os que virão a colaborar na Revista oferece a garantia que esse percurso será bem sucedido.

Uma última palavra de agradecimento às Edições Universitárias Lusófonas e à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias que, dentro da sua política de um cada vez maior apoio à actividade de investigação, tornou possível a concretização de um projecto que é a primeira revista nas áreas da Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação criada partir do quadro de uma Universidade privada portuguesa.